



3ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO CT-MINERAL

1 – DATA: 04 de dezembro de 2001

2 – LOCAL: CGEE/Brasília

3 – PARTICIPANTES:

Membros do Comitê Gestor:

Albanita Viana de Oliveira
Frederico Lopes Meira Barboza
John Milne Albuquerque Forman
Jorge de Paula Costa Ávila
José Mendo Mizael de Souza
Marcelo Ribeiro Tunes
Maurício Otávio Mendonça Jorge

Convidados:

Antônio Sérgio P. Fragomeni
Carlos A. R. Neves
Carlos Oiti Berbert
Cid Chiodi Filho
Gildo Sá C. de Albuquerque
João da Rocha Hirson
José Ferreira Leal
Marcos Maron
Mari Tomita Katayama
Maria de Lourdes Cardoso dos Santos
Onildo João Marini
Reinhardt Adolfo Fuck
Ronaldo Simões Lopes Azambuja
Vicente N.G. Mazzarella

4 – PAUTA:

I – Apresentações.

I. 1 – PROGEX – Mari Tomita Katayama- IPT

I. 2 – EXMIN/ Amazônia – Onildo João Marini – CGEE

I.3 – Rochas Ornamentais – Cid Chiodi Filho – CGEE

I.4 – Informe sobre os Fundos Setoriais – Maurício Otávio Mendonça Jorge – SEPT

Intervalo para almoço.

I.5 – Procedimento para análise dos projetos do Plano Emergencial - 2001 – Onildo João Marini – CGEE

I.6 – Resultados do Plano Emergencial – 2001 – Maurício Otávio Mendonça Jorge - SEPTE

I.7 – Ações desenvolvidas no âmbito do CGEE – Onildo João Marini

I.8 – Ações desenvolvidas no âmbito da SEPTE/MCT – BNDES e Arranjos Produtivos – José Leal – SEPTE

II – Discussão sobre recursos - Jorge Ávila – FINEP.

III – Subsídios para alocação de recursos do CT-Mineral : 2002-2004.

Maurício Otávio Mendonça Jorge – SEPTE

Jorge Ávila – FINEP

Onildo João Marini – CGEE

IV – Outros assuntos.

5 – ABERTURA:

O Dr. Jorge Ávila abriu a reunião às 10:30 horas e, por sua sugestão, iniciou-se pela apresentação do Dr. Cid Chiodi.

6 –ROCHAS ORNAMENTAIS:

O palestrante discorreu sobre o setor de rochas ornamentais, destacando sua importância na pauta de exportações e, em especial, a participação do Espírito Santo na produção brasileira, alcançando US\$ 112,0 milhões. O mercado internacional movimentou algo em torno de 40 bilhões de dólares/ano; a China ocupa o 1º lugar e o Brasil encontra-se em 12º, sendo que a nossa participação é mais como exportador de rocha bruta. Em nosso país as transações comerciais alcançam US\$ 2,1 bilhões, sendo que as exportações atingem US\$ 270 milhões dos quais 56% correspondem a rochas semi-acabadas.

Outro ponto ressaltado foi que o país já saiu da 1ª onda de exportação de blocos, está na 2ª onda de rocha processada semi-acabada e está partindo para a 3ª onda que é a da marmoraria exportadora de serviços e produtos acabados.

Concluiu falando sobre a importância dos arranjos produtivos locais para o crescimento do setor e a necessidade de modernização do parque de beneficiamento e acabamento para conseguirmos competitividade.

Comentaram sobre o assunto o Dr. Jorge Ávila, entendendo os arranjos produtivos locais como de interesse para o CT-Mineral e considerando prioritárias ações de difusão tecnológica na Bahia e em Minas Gerais, mas que outros estados vem logrando se afirmar no mercado. O Dr. Forman pediu atenção para a aquisição de máquinas e equipamentos e salientou que as taxas de juros desfavorecem a compra de produtos nacionais.

7 – APRESENTAÇÃO SOBRE OS PROJETOS NA AMAZÔNIA:

Inicialmente, o Dr. Marini fez um histórico sobre a criação da ADIMB e os objetivos para os quais ela foi criada. Em seguida, explicou a Plataforma EXMIN/AMAZÔNIA, executada num projeto do PADCT/CDT, seus objetivos e os bons resultados alcançados, em face da metodologia empregada e da ampla participação de representantes do setor empresarial, órgãos de governo, centros de pesquisa e instituições acadêmicas.

O Dr. Mendo comentou que participou do processo da Plataforma, como representante do IBRAM, e que a mesma resultou em um trabalho de qualidade.

O Dr. Jorge Ávila sugeriu uma discussão sobre que partes da Plataforma o CT-Mineral deve financiar.

O Dr. Maurício Mendonça recomendou que os membros do Comitê Gestor se informassem sobre o documento da Plataforma EXMIN/AMAZÔNIA até a próxima reunião,

quando serão discutidas as linhas de atuação que serão apoiadas pelo CT-Mineral, e que poderão ser preparadas reuniões internas do G4 até março próximo, para discutir esse documento.

8 – APRESENTAÇÃO DO PROGEX:

A Dr^a Mari explicou que o objetivo do PROGEX é o apoio tecnológico à exportação, sendo feita a adaptação do produto às exigências do mercado externo.

O Dr. Forman sugeriu que fosse criado o PROGIM, que visaria a substituição de importações.

O Dr. Mendo enfatizou que os exportadores se tornem nucleadores de CBs da ABNT e que tenham o selo verde para seus produtos.

O Dr. Maurício pediu aos conselheiros que estudassem o PROGEX para que na próxima reunião do Comitê se pudesse analisar a criação de um programa semelhante para o setor mineral, para o qual poderiam ser alocados recursos do CT-Mineral, do SEBRAE e/ou recursos de outros fundos, como o Fundo Verde-Amarelo. Foi discutida a criação de uma rede nacional de instituições para executar o PROGEX, onde o IBRAM ajudaria na identificação de parceiros.

9 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PLANO EMERGENCIAL:

O Dr. Maurício Mendonça apresentou os procedimentos e resultados do Plano Emergencial, sendo aprovadas as decisões que vieram da Comissão de Avaliação de Projetos.

Sugeriu a constituição de uma comissão encarregada do acompanhamento da Plataforma EXMIN/AMAZÔNIA, formada pelos conselheiros Dr. Jorge Ávila, Dr. Mendo e Dr. Forman e coordenada pelo Dr. Marcelo Tunes. Esta comissão deverá ter uma visão estratégica sobre a Plataforma e a carteira de projetos apoiados, visando a atuação do CT-Mineral na mesma.

No que se refere à pequena e à média empresa, constatou-se que houve uma concentração de projetos aprovados no setor de rochas ornamentais. O G4 ficou encarregado de acompanhar estes projetos e organizar uma discussão sobre os mesmos, visando sua articulação em rede, verificando a existência de vazios e as possíveis alternativas.

O Dr. Frederico Barboza ressaltou que alguns projetos não aprovados pela Comissão de Avaliação no Plano Emergencial deveriam ser reformulados e apresentados em uma próxima chamada.

O Dr. Forman comentou que, apesar da rapidez com que o processo de avaliação ocorreu, acabou dando bons resultados, mas existem projetos não recomendados que merecem reavaliação. Concluiu que o processo inicial não permitiu estabelecer prioridades em detalhe e sugere para discussão temas mais conceituais e políticas estratégicas. Solicitou que os documentos para as reuniões fossem entregues com antecedência para que os conselheiros possam preparar-se e contribuir de maneira mais efetiva.

O Dr. Jorge Ávila enfatizou que o Plano Emergencial foi feito da melhor maneira possível, devendo-se aprimorar o processo para que os pesquisadores possam ser ajudados a propor projetos de qualidade, podendo-se, por exemplo, fazer edital em duas etapas.

O Dr. Mendo apoiou as palavras do Dr. Jorge Ávila, acrescentando que a cultura do grupo vai-se aperfeiçoando, devendo orientar com clareza e competência os empreendedores de como e quando apresentar projetos. Solicitou que nas próximas reuniões a pauta da mesma e a ata da reunião anterior fossem enviados com, pelo menos, uma semana de antecedência. Foi pedido também, o envio dos endereços de todos os membros do Comitê Gestor e do G4 para que possa haver comunicação entre eles.

A Dr^a Albanita comentou sobre a sistemática adotada pelo CNPq para apresentação de projetos, fora da demanda espontânea, que é feita em duas etapas, estando esta metodologia disponível.

O Dr. Marcelo Tunes ressaltou o caráter emergencial, mas sugeriu que fosse feita uma reavaliação dos projetos não recomendados pela Comissão de Avaliação e criticou a concentração do componente acadêmico na referida comissão, sugerindo que houvesse uma participação de consultores não vinculados à academia. Citou que a sistemática do CNPq (duas etapas) parece mais interessante para o setor produtivo, e que se promovesse *workshop* para orientar os proponentes a elaborarem melhor os projetos a serem apresentados. Sugeriu também que no próximo ano fosse feita uma reunião sobre o setor de carvão mineral. Solicitou ainda informações sobre projetos relativos à área mineral apoiados por outros Fundos.

O Dr. Mendo sugeriu que seja respondida a carta enviada pela Comissão de Avaliação ao Comitê Gestor.

O Dr. Gildo Sá sugeriu que, para atingirmos o empresariado, é preciso simplificar a formatação de apresentação de propostas. Informou que ocorrerá em Brasília, de 4 a 7 de março de 2002, o 7º Congresso Brasileiro de Municípios, sendo uma boa oportunidade conseguir um espaço neste evento para introduzir o Fundo Mineral junto aos municípios.

10 –SUGESTÃO DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS:

Foi sugerido um aumento do percentual da CFEM e também um percentual do Fundo Verde-Amarelo para o Fundo Mineral.

O Dr. Jorge Ávila apresentou o quadro abaixo.

	(R\$)				
	DESEMBOLSO 2001	DESEMBOLSO 2002	DESEMBOLSO 2003	DESEMBOLSO 2004	TOTAL
APLICAÇÃO 2001	2.500.000	3.600.000	1.200.000		7.300.000
APLICAÇÃO 2002		4.750.000	3.600.000	1.200.000	9.550.000
APLICAÇÃO 2003			5.550.000	2.800.000	
TOTAL	2.500.000	8.350.000	10.350.000	4.000.000	

11 – RECURSOS PARA O CT-MINERAL:

Levantada a questão dos poucos recursos para o Fundo Mineral, foram colocadas as seguintes sugestões:

Dr. Marcelo - outras fontes de recursos;

Dr. Mendo – participação dos estados e municípios (recurso da CFEM);

Dr. Maurício Mendonça – envolvimento das FAPs, como parceiros e também a participação de outros Fundos.

12 - DELIBERAÇÕES:

- Os projetos recomendados pela Comissão de Avaliação foram aprovados;
- Os dois projetos que não foram recomendados pela Comissão de Avaliação (ficaram abaixo da nota de corte) serão revistos;
- Criação da comissão para acompanhar a Plataforma EXMIN/AMAZÔNIA, constituída pelos conselheiros: Dr. Marcelo Tunes (coordenador), Dr. Jorge Ávila, Dr. Mendo e Dr. Forman;
- O G4 vai fazer um plano de trabalho para o acompanhamento dos projetos de rochas ornamentais;
- O PROGEX será rediscutido no início de 2002;
- No momento oportuno, as agências deverão orientar a elaboração de projetos;

- O Dr. Maurício Mendonça vai responder a carta que a Comissão de Avaliação de Projetos encaminhou ao Comitê Gestor.

13 – PRÓXIMA REUNIÃO:

Ocorrerá em março de 2002, em dia a ser definido.